

METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM INCLUSIVO

ACTIVE METHODOLOGIES AS A STRATEGY IN THE INCLUSIVE
TEACHING-LEARNING PROCESS

METODOLOGÍAS ACTIVAS COMO ESTRATEGIA EN EL PROCESO DE
ENSEÑANZA-APRENDIZAJE INCLUSIVO

Amanda dos Reis

Orientadora: Prof^a. Dr^a Renata Cristina Pereira Queiroz

RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar a relevância das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem inclusivo, destacando suas contribuições para a Educação Especial e Assistiva. A pesquisa discutiu como tais metodologias, ao promoverem práticas dinâmicas e centradas no estudante, favorecem a autonomia, a interação social e o desenvolvimento integral dos alunos, especialmente daqueles com deficiência. Para a realização do trabalho, foi utilizada uma metodologia de natureza bibliográfica, fundamentada em autores como Bueno (2006) e Mota *et al.* (2024), que permitiu a análise crítica de produções científicas sobre a integração de recursos pedagógicos e tecnológicos em contextos educacionais inclusivos. Os resultados apontaram que, apesar do potencial transformador das metodologias ativas, ainda existem barreiras relacionadas à formação docente, à escassez de recursos adequados e à necessidade de maior apoio institucional. Concluiu-se que o uso consciente e adaptado dessas estratégias pode promover ambientes mais equitativos, participativos e colaborativos, alinhados às demandas contemporâneas de uma sociedade inclusiva. Recomenda-se, ainda, o desenvolvimento de pesquisas empíricas que aprofundem a avaliação de práticas pedagógicas inovadoras no contexto da inclusão escolar.

Palavras-chave: Educação inclusiva; metodologias ativas; educação assistiva; ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

The aim of this study was to analyze the relevance of active methodologies in the inclusive teaching-learning process, emphasizing their contributions to Special and Assistive Education. The research discussed how these methodologies, by

promoting dynamic and student-centered practices, foster autonomy, social interaction, and the integral development of learners, particularly those with disabilities. The study adopted a bibliographic research methodology, based on authors such as Bueno (2006) and Mota *et al.* (2024), which enabled a critical review of scientific literature on the integration of pedagogical and technological resources in inclusive educational contexts. The findings indicated that, although active methodologies have great transformative potential, there are still significant challenges related to teacher training, lack of adequate resources, and the need for stronger institutional support. It was concluded that the conscious and adapted use of these strategies can promote more equitable, participatory, and collaborative learning environments, aligned with contemporary demands of an inclusive society. Further empirical research is recommended to deepen the evaluation of innovative pedagogical practices within school inclusion.

Keywords: Inclusive education; active methodologies; assistive education; teaching-learning.

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue analizar la relevancia de las metodologías activas en el proceso de enseñanza-aprendizaje inclusivo, destacando sus contribuciones a la Educación Especial y Asistiva. La investigación discutió cómo estas metodologías, al promover prácticas dinámicas y centradas en el estudiante, favorecieron la autonomía, la interacción social y el desarrollo integral de los alumnos, especialmente de aquellos con discapacidad. Para la realización del trabajo se adoptó una metodología de investigación bibliográfica, fundamentada en autores como Bueno (2006) y Mota *et al.* (2024), lo que permitió una revisión crítica de la literatura científica sobre la integración de recursos pedagógicos y tecnológicos en contextos educativos inclusivos. Los resultados señalaron que, aunque las metodologías activas poseen un gran potencial transformador, aún existen desafíos significativos relacionados con la formación docente, la falta de recursos adecuados y la necesidad de un mayor apoyo institucional. Se concluyó que el uso consciente y adaptado de estas estrategias puede promover entornos de aprendizaje más equitativos, participativos y colaborativos, alineados con las demandas contemporáneas de una sociedad inclusiva. Se recomendaron además futuras investigaciones empíricas para profundizar en la evaluación de prácticas pedagógicas innovadoras en el contexto de la inclusión escolar.

Palabras clave: Educación inclusiva; metodologías activas; educación asistiva; enseñanza-aprendizaje.

1 INTRODUÇÃO

As metodologias ativas representam um recurso de grande relevância para a aprendizagem de estudantes com deficiências, pois ampliam as possibilidades de participação e desenvolvimento dentro do espaço escolar. Tais práticas favorecem a construção de habilidades sociais, emocionais e cognitivas de forma integrada, ao mesmo tempo em que estimulam a autonomia e a autoconfiança desses alunos. Um dos pontos mais importantes é a flexibilidade oferecida por essas metodologias, que possibilitam adaptações de acordo com as necessidades individuais, garantindo um processo educacional verdadeiramente inclusivo.

A escolha deste tema justifica-se pela pertinência e urgência em discutir estratégias pedagógicas que ampliem a inclusão e a equidade na educação básica. Diante dos desafios enfrentados no cotidiano escolar, compreender o potencial das metodologias ativas permite repensar práticas de ensino que muitas vezes permanecem engessadas em modelos tradicionais. Nesse sentido, a discussão é fundamental não apenas para assegurar o direito à educação de qualidade, mas também para promover um ambiente escolar mais democrático e participativo, onde todos os alunos possam aprender e se desenvolver de maneira significativa.

O objetivo deste estudo consiste em analisar a contribuição das metodologias ativas para o processo de ensino-aprendizagem de alunos com deficiência na educação básica, destacando seu papel no fortalecimento da inclusão e na promoção da individualização do ensino. Busca-se compreender de que forma tais estratégias podem ser utilizadas como ferramentas de transformação pedagógica, capazes de favorecer aprendizagens significativas, a interação entre pares e o desenvolvimento de competências essenciais para a vida em sociedade.

Para tanto, optou-se por uma pesquisa de natureza bibliográfica, fundamentada em referenciais teóricos e estudos já consolidados no campo da educação inclusiva e das inovações pedagógicas. A metodologia bibliográfica possibilita um exame crítico das produções acadêmicas que abordam o tema,

permitindo identificar avanços, lacunas e desafios relacionados à aplicação das metodologias ativas no contexto da Educação Especial Inclusiva.

Reconhece-se, entretanto, que a efetiva implementação dessas práticas exige investimentos consistentes em formação continuada de professores, disponibilização de recursos adequados e suporte institucional. Além disso, torna-se necessário um compromisso permanente com a equidade e a acessibilidade em todos os níveis de ensino, de forma a assegurar que tais estratégias alcancem seu potencial máximo.

Por fim, a análise sobre o papel das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem de alunos com deficiência reforça a centralidade da inclusão e da personalização do ensino como pilares fundamentais da Educação Especial Inclusiva. Ao mesmo tempo, evidencia o potencial dessas metodologias como instrumentos poderosos para construir uma escola mais igualitária, participativa e eficaz, contribuindo para a formação integral de todos os estudantes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Metodologias ativas como estratégia no processo de ensino-aprendizagem inclusivo

O cenário educacional contemporâneo, demanda práticas pedagógicas que promovam a participação efetiva de todos os estudantes, valorizando suas especificidades e respeitando a diversidade presente nas salas de aula. Nesse contexto, as metodologias ativas surgem como estratégias inovadoras capazes de transformar o processo de ensino-aprendizagem em uma experiência mais significativa, dinâmica e inclusiva. Ao deslocar o estudante para o centro da ação educativa, tais metodologias favorecem a construção da autonomia, da criticidade e da colaboração, aspectos fundamentais para a formação integral. Além disso, possibilitam a adaptação das práticas pedagógicas às necessidades individuais, ampliando o acesso, a equidade e a aprendizagem dos alunos com deficiência.

Assim, o estudo sobre metodologias ativas na perspectiva da inclusão escolar revela-se essencial para repensar o papel do professor, a organização do

currículo e as formas de promover uma educação que assegure oportunidades reais de desenvolvimento a todos.

Diante das novas demandas impostas pelas transformações sociais contemporâneas, as exigências relacionadas à formação docente tornam-se cada vez mais evidentes. O foco central está na construção de uma prática pedagógica que assegure qualidade de ensino a todos os estudantes, em consonância com uma visão emancipadora. Como ressalta Souza (2002, p. 117), os atuais desafios da educação exigem que universidades e cursos de licenciatura preparem profissionais capazes de ajustar suas práticas às constantes mudanças sociais, aos avanços do conhecimento, às especificidades dos alunos e aos distintos contextos culturais fortemente impactados pelos meios de comunicação. Assim, o professor do século XXI precisa de uma formação ampla, que vá além da competência técnica em sua área, abrangendo também habilidades de aprendizagem contínua, comunicação eficaz, domínio das tecnologias digitais e fluência em linguagens diversas, sobretudo aquelas ligadas à informática e aos meios digitais.

Nesse sentido, Skliar (1997, p. 81) destaca a urgência em rever os critérios de qualificação e competência do corpo docente, especialmente em face das transformações vivenciadas no campo educacional. Reconhece-se cada vez mais que a formação do professor é elemento decisivo para a construção de uma educação inclusiva e igualitária. Esse processo implica reorientar práticas pedagógicas em direção a uma noção mais abrangente de qualidade, que supere desigualdades e contemple efetivamente todos os estudantes, e não apenas uma parcela favorecida. Nesse contexto, a formação de professores torna-se um dos alicerces para a constituição de uma sociedade mais justa, em que o acesso ao conhecimento seja garantido de maneira universal, independentemente das diferenças socioeconômicas ou individuais.

As Metodologias Ativas, nesse cenário, despontam como uma abordagem inovadora voltada para potencializar a aprendizagem, oferecendo aos alunos experiências participativas e dinâmicas. Essa proposta amplia os caminhos para a expressão e o desenvolvimento das competências estudantis, ao permitir que habilidades sejam manifestadas de formas variadas e criativas. Para os estudantes com deficiência, tais metodologias assumem papel ainda mais expressivo, pois, além de favorecerem o

aprendizado formal, contribuem de modo significativo para o aprimoramento da comunicação e das relações sociais, aspectos imprescindíveis para uma inclusão real e para a participação cidadã (Mota *et al.*, 2024, p.8).

Para Mota *et al.*, (2024), ao valorizar o protagonismo e estimular a autonomia dos estudantes com deficiência, as Metodologias Ativas favorecem a criação de um espaço de aprendizagem inclusivo, no qual cada indivíduo é respeitado em sua singularidade. Essa abordagem, ao oferecer atividades diversificadas e flexíveis, também possibilita que cada aluno explore seus interesses e talentos, construindo percursos formativos personalizados. Dessa forma, não apenas se ampliam as oportunidades de aprendizagem, mas também se consolida uma perspectiva de educação comprometida com a equidade.

Assim, pode-se afirmar que as Metodologias Ativas não apenas expandem os horizontes pedagógicos, mas também contribuem para a constituição de uma sociedade mais democrática, em que todos tenham condições de desenvolver plenamente suas potencialidades. A adoção dessas práticas inovadoras permite projetar um futuro educacional mais inclusivo e transformador. Nesse processo, as escolas assumem papel decisivo, na medida em que a adoção de estratégias diversificadas, a adaptação de materiais e o incentivo à participação ativa dos estudantes se tornam caminhos fundamentais para o sucesso escolar.

A inclusão, contudo, ultrapassa ajustes meramente físicos ou cognitivos. Ela envolve também o fomento a uma cultura de respeito às diferenças e de combate à discriminação e exclusão. Desse modo, a escola desempenha papel central na formação de sujeitos e na promoção de valores democráticos. Ao reconhecer e valorizar a diversidade, e ao oferecer igualdade de oportunidades, a instituição educacional torna-se um espaço de transformação social e de construção de um futuro mais promissor para todos (Macedo, 2010).

Nessa direção, a incorporação de tecnologias na educação inclusiva aparece como recurso indispensável para ampliar as oportunidades de aprendizagem. As ferramentas digitais possibilitam diferentes formas de acessibilidade, seja adaptando conteúdos, seja promovendo a comunicação entre

alunos e professores. Recursos como *softwares* de leitura de tela, braille eletrônico, legendas e tradutores de língua de sinais exemplificam soluções que personalizam o acesso ao conhecimento para alunos com diferentes necessidades. Além disso, plataformas digitais, jogos educativos e simulações podem favorecer práticas de aprendizagem mais interativas e motivadoras, ajustadas ao ritmo e ao estilo de cada estudante (Mota *et al.*, 2024).

Entretanto, é necessário salientar que a mera presença de tecnologia em sala não assegura inclusão. Para que seu uso seja efetivo, é indispensável um planejamento pedagógico cuidadoso e centrado no aluno. A formação docente, nesse caso, é fator crucial: professores precisam estar preparados para integrar recursos digitais ao currículo de forma significativa. Dessa forma, a tecnologia pode se consolidar como aliada no fortalecimento da participação e na construção de ambientes educacionais mais justos.

Como salienta Carvalho (2003, p. 51), é essencial que os alunos, desde sua formação inicial, sejam incentivados a vivenciar situações práticas que envolvam desafios e articulem teoria e prática. Isso implica conceber a formação profissional como processo contínuo, que deve orientar inclusive a organização curricular. Além disso, Carvalho (2003, p. 52) enfatiza a importância de programas consistentes de formação continuada, sustentados por políticas públicas e apoio financeiro que possibilitem a requalificação dos educadores.

Nesse contexto, a capacidade de adaptação metodológica dos professores torna-se fundamental, uma vez que o ensino é compreendido não apenas como transmissão de saberes prontos, mas como construção contínua e flexível, alinhada a valores éticos e compromissos políticos. As instituições escolares, por sua vez, assumem papel transformador, refletindo e promovendo práticas inclusivas que traduzem a evolução social.

Portanto, cabe a professores, alunos e comunidade escolar atuarem de forma colaborativa, assumindo a inclusão como um compromisso coletivo. Como ressalta Sousa (2019, p. 15), “a cooperação e o engajamento mútuo são determinantes para que se construam espaços educacionais mais acolhedores e

eficazes. Assim, é possível garantir não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também a formação integral de todos os estudantes.”

A promoção da inclusão educacional, entretanto, ainda enfrenta desafios importantes que demandam práticas efetivas e contínuas. A busca por garantir que todos os estudantes, independentemente de suas características individuais, tenham acesso a oportunidades de aprendizagem de qualidade exige políticas consistentes, inovação pedagógica e compromisso institucional.

2.2 Práticas pedagógicas aliadas à utilização efetiva das novas tecnologias na educação

A adoção de estratégias e metodologias voltadas para a educação assistiva constitui um elemento essencial na promoção da integração dos estudantes, com o propósito de assegurar um processo de ensino de qualidade e pautado na equidade. A utilização de práticas pedagógicas adaptadas às especificidades de cada aluno representa um recurso indispensável para garantir que todos tenham oportunidades reais de aprendizagem. Essas ações não apenas favorecem a participação ativa de discentes com necessidades educacionais especiais, mas também contribuem para a construção de um ambiente inclusivo, no qual todos possam desenvolver-se em conjunto (Mota *et al.*, 2024).

Atualmente, essas metodologias são concebidas com a finalidade de ir além da simples integração, buscando consolidar um espaço de aprendizagem inclusivo e colaborativo. Nesse sentido, uma abordagem centrada no estudante e no reconhecimento da diversidade torna-se imprescindível, pois possibilita oferecer suporte adequado para que cada aluno atinja seu potencial máximo. Dessa forma, a educação assistiva fortalece o princípio de que a inclusão não é apenas uma diretriz legal, mas uma prática pedagógica comprometida com a justiça social (Mota *et al.*, 2024, p. 12).

Nas últimas décadas, observa-se um crescimento expressivo no uso das tecnologias em diferentes áreas da vida social. Contudo, torna-se necessário compreender o conceito em sua totalidade. Como ressalta Bueno (2006), a tecnologia deve ser entendida como um processo contínuo por meio do qual a humanidade transforma, adapta e impacta sua qualidade de vida. Nessa

perspectiva, evidencia-se que o conceito de tecnologia vai muito além de máquinas ou equipamentos específicos, estando presente em diversas dimensões do cotidiano humano.

No campo educacional, especialmente quando se trata da educação inclusiva, o debate sobre a utilização da tecnologia deve ser superado para que se reconheça seu caráter indispensável. Muitos estudantes dependem diretamente dessas ferramentas para acessar o conhecimento e expressar suas habilidades. Além de possibilitar aprendizagens significativas, os recursos tecnológicos ampliam as possibilidades de interação e fortalecem a relação entre professores e alunos, favorecendo a criação de um espaço pedagógico mais inclusivo, participativo e colaborativo (Mota *et al.*, 2024).

A integração de estratégias assistivas deve ser entendida como um processo dinâmico, que acompanha as transformações sociais e educacionais. Quando o professor utiliza metodologias diferenciadas, adaptadas às características de cada discente, está não apenas garantindo o acesso ao conhecimento, mas também promovendo a inclusão como um valor essencial para a construção de uma sociedade mais justa. Nesse cenário, a personalização do ensino, fundamentada em práticas que respeitem os ritmos de aprendizagem, reafirma o compromisso com a equidade educacional e com a promoção da diversidade no espaço escolar (Mota *et al.*, 2024).

De acordo com Bueno (2006), a tecnologia está intrinsecamente ligada à capacidade humana de reinventar e modificar sua própria realidade. Aplicada ao campo educacional, essa concepção amplia o entendimento de que as ferramentas digitais e os recursos tecnológicos não devem ser considerados apenas como acessórios, mas como aliados indispensáveis à inclusão. Isso significa que, quando integradas de maneira adequada, tais ferramentas possibilitam que estudantes com diferentes limitações participem ativamente do processo de ensino-aprendizagem, superando barreiras físicas, cognitivas ou comunicacionais.

Além disso, a mediação pedagógica desempenha um papel determinante na eficácia da educação assistiva. O professor, enquanto agente facilitador, precisa

estar preparado para explorar tanto metodologias ativas quanto recursos tecnológicos, garantindo que o aluno seja protagonista de sua própria aprendizagem. Nesse sentido, estratégias inclusivas não se resumem apenas à adaptação de materiais, mas envolvem também o estímulo à autonomia, à autoconfiança e ao desenvolvimento integral dos alunos. Essa perspectiva reforça a ideia de que a prática educativa deve estar sempre em sintonia com os desafios contemporâneos e com as demandas individuais de cada estudante (Mota *et al.*, 2024).

Outro aspecto relevante refere-se à formação docente, que precisa acompanhar as exigências da sociedade digital. Professores que dominam ferramentas tecnológicas e metodologias inovadoras têm maiores condições de desenvolver práticas eficazes na educação assistiva, como defende Bueno (2006), quando ressalta que a tecnologia transforma continuamente a qualidade de vida. Nesse contexto, é urgente que programas de formação inicial e continuada preparem os educadores para aplicar metodologias adaptadas e diversificadas, capazes de promover uma verdadeira inclusão no ambiente escolar.

Por fim, é importante destacar que a implementação de estratégias inclusivas exige não apenas recursos materiais, mas também mudanças culturais e institucionais. O compromisso da escola em valorizar a diversidade, criar condições de acessibilidade e investir em metodologias adaptadas representa um passo fundamental para a consolidação de um ensino mais democrático. Assim, ao integrar metodologias diferenciadas e o uso consciente da tecnologia, como aponta Bueno (2006), é possível transformar a educação em um espaço mais humano, colaborativo e acessível a todos (Mota *et al.*, 2024).

3 METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica que analisa autores que se debruçam sobre o tema em questão, buscando compreender as principais contribuições teóricas e metodológicas produzidas no campo. Segundo

Gil (2018), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente por livros e artigos científicos, permitindo ao pesquisador um aprofundamento conceitual sobre o objeto de estudo.

Nessa mesma direção, Marconi e Lakatos (2003) destacam que esse tipo de pesquisa tem como finalidade conhecer e analisar as diferentes abordagens existentes acerca de um determinado fenômeno, proporcionando uma base teórica sólida para novas interpretações e discussões. Assim, a investigação fundamenta-se na análise crítica e descritiva das produções científicas selecionadas, de modo a identificar tendências, lacunas e possibilidades de avanço no campo estudado.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A análise dos resultados obtidos por meio da revisão bibliográfica evidencia que as metodologias ativas configuram-se como instrumentos pedagógicos eficazes para a inclusão de estudantes com deficiência, pois promovem um ensino mais dinâmico, participativo e centrado no aluno. Os estudos analisados demonstram que práticas como a aprendizagem baseada em projetos, a sala de aula invertida e as atividades colaborativas favorecem a construção da autonomia e da interação social, aspectos fundamentais para o desenvolvimento integral desses estudantes. Observou-se que, quando aplicadas de forma planejada e contextualizada, tais metodologias ampliam as possibilidades de expressão e participação dos alunos com deficiência, contribuindo para a eliminação de barreiras que dificultam a aprendizagem e o convívio escolar.

Os resultados também indicam que a formação docente desempenha papel determinante na efetividade das metodologias ativas. Professores bem preparados para utilizar recursos tecnológicos e estratégias diferenciadas conseguem adaptar suas práticas às necessidades individuais dos estudantes, assegurando um processo de ensino-aprendizagem mais equitativo. Nesse sentido, a integração das tecnologias assistivas mostrou-se essencial, uma vez que dispositivos digitais e

softwares educativos proporcionam maior acessibilidade e engajamento. Todavia, constatou-se que a simples presença da tecnologia na escola não garante a inclusão: é indispensável um planejamento pedagógico que valorize o protagonismo do aluno e promova experiências significativas de aprendizagem.

Por fim, a análise revela que, embora as metodologias ativas apresentem grande potencial inclusivo, ainda existem desafios a serem superados, como a carência de formação continuada, a falta de recursos materiais e o limitado apoio institucional. As produções analisadas reforçam a necessidade de políticas públicas consistentes que assegurem condições adequadas para a implementação dessas práticas em todos os níveis da educação básica. Conclui-se que, quando aplicadas de maneira intencional e colaborativa, as metodologias ativas não apenas favorecem o aprendizado dos alunos com deficiência, mas também contribuem para o fortalecimento de uma cultura escolar mais democrática, acessível e transformadora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivos analisar o papel das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem inclusivo, especialmente no contexto da educação assistiva, discutindo sua relevância, potencialidades e desafios. Ao longo do trabalho, foi evidenciado que tais metodologias representam ferramentas pedagógicas inovadoras e eficazes, capazes de favorecer a autonomia, a participação ativa e o desenvolvimento integral de todos os estudantes, incluindo aqueles com necessidades educacionais especiais. Constatou-se ainda que o uso adequado da tecnologia, aliado a práticas pedagógicas diversificadas e centradas no aluno, pode contribuir significativamente para a construção de ambientes escolares mais inclusivos, colaborativos e equitativos (Bueno, 2006; Mota *et al.*, 2024).

Os resultados apresentados reforçaram que, embora as metodologias ativas possuam um grande potencial de transformação no processo educativo, sua efetiva

implementação ainda enfrenta obstáculos relevantes. Entre os principais desafios, destacam-se a carência de formação inicial e continuada dos docentes, a escassez de recursos pedagógicos e tecnológicos adaptados, bem como a ausência de apoio institucional adequado para garantir a equidade e a inclusão. Evidenciou-se, portanto, a necessidade de um maior investimento em infraestrutura e em programas de capacitação docente que deem suporte ao uso de metodologias inovadoras e de tecnologias assistivas no contexto escolar.

Apesar dos avanços identificados, algumas lacunas permanecem. Ainda há pouca produção científica nacional e internacional voltada para a análise detalhada do impacto das metodologias ativas especificamente no desempenho acadêmico e socioemocional de alunos com deficiência. Além disso, observou-se a necessidade de investigar com mais profundidade a eficácia de diferentes metodologias ativas em contextos diversos da educação básica e superior, considerando variáveis como idade, tipo de deficiência, recursos disponíveis e perfil das instituições escolares.

Diante dessas lacunas, recomenda-se que futuras pesquisas priorizem a realização de estudos empíricos e comparativos que analisem a aplicação prática das metodologias ativas em salas de aula inclusivas. Tais estudos podem contribuir para a compreensão de quais estratégias pedagógicas apresentam melhores resultados em diferentes contextos educacionais. Além disso, sugere-se a investigação sobre a integração de novas tecnologias digitais, como realidade aumentada, inteligência artificial e plataformas colaborativas, como recursos capazes de potencializar a aprendizagem inclusiva e personalizada.

Conclui-se, portanto, que as metodologias ativas, quando planejadas e aplicadas de maneira consciente e adaptada às necessidades dos estudantes, têm o poder de transformar o cenário educacional inclusivo, tornando-o mais participativo, justo e significativo. Contudo, para que essa transformação se efetive, torna-se imprescindível o compromisso coletivo entre gestores, professores, familiares e sociedade, em conjunto com políticas públicas sólidas e investimentos consistentes em acessibilidade e formação docente. Esse trabalho, assim, contribui para o debate acadêmico e pedagógico ao reforçar a importância das metodologias

ativas como estratégia essencial para a consolidação de uma educação inclusiva de qualidade e aponta caminhos para novas pesquisas que possam enriquecer ainda mais o campo.

6 REFERÊNCIAS

BUENO, J. G. da S. *Inclusão/exclusão escolar e desigualdades sociais*. 2006. Projeto de pesquisa.

CARVALHO, R. E. **Temas em educação especial**. 3. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2003.

MACEDO, L. H. M. da S. **O papel do gestor na construção de uma escola inclusiva**. 2010. **Monografia** (Especialização em Administração e Supervisão Escolar) – Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2010. Acesso em: 6 jun. 2024.

MOTA, A. V. de S.; SILVA, I. M. de A.; SCHAYDER, M. de S. S.; MACÊDO, M. J. de; SILVA, C. C. de O. da; CORREIA, S. S. L.; HERBST, S. M.; CUMAN, M. da P.; TREVEZAN, M. D.; PETERLE, E. L. Metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem na educação inclusiva. **Revista Foco**, v. 17, n. 6, e5491, 2024. DOI: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n6-145>.

SKLIAR, C. (org.). **Educação e exclusão: abordagens socioantropológicas em educação especial**. Porto Alegre: Mediação, 1997.

SOUSA, I. V. **Educação inclusiva no Brasil: altas habilidades e autismo**. v. 2. Jundiaí: Paco Editora, 2019.